

## **COMPATIBILIDADE ENTRE PORTA-ENXERTOS X ENXERTO E SEUS EFEITOS SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FRUTOS DE MELÃO RENDILHADO.**

Letícia Akemi Ito, Leila Trevizan Braz, Margarete Camargo. – Agronomia - Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal.

Rica fonte de sódio, potássio e de excelente qualidade nutricional, os melões do tipo rendilhado têm formato redondo - ovalado e cor da polpa variando entre o verde - claro e salmão (RIZZO, 1999). Possuem valor agregado superior aos demais tipos e já estão sendo produzidos no Brasil com boas perspectivas no mercado. Seu cultivo apresenta vantagens comerciais em relação a outras variedades de melão, pois têm boa cotação comercial e permite que em pequenas áreas se alcance boa lucratividade (FACTOR et al., 2000).

É recomendado o cultivo do melão rendilhado em ambiente protegido para o maior controle das condições ambientais, além de possibilitar a semeadura em várias épocas, proporcionando várias colheitas por ano (BRANDÃO FILHO; VASCONCELOS, 1998).

Segundo Oda (1995), o aumento do cultivo de melões rendilhados neste ambiente acelerou a ocorrência de doenças, nematóides e salinização do solo surgindo a necessidade de buscar alternativas para sua utilização. Uma delas é o uso de porta-enxertos tolerantes às condições adversas. A área de produção de hortaliças de frutos utilizando plantas enxertadas tem crescido, principalmente com o aumento do cultivo protegido. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a compatibilidade da enxertia, nos diferentes porta-enxertos, e seus efeitos sobre a produção e qualidade de frutos de melão rendilhado ‘Bônus nº 2’.

A semeadura dos porta-enxertos, as abóboras: Ikky, Agrocere, Kirameki e Shelper, as progênies de melancia: 1a, 2a, 5a, 1b, 2b, 5b e o maxixe, foi realizada uma semana antes da semeadura do enxerto ‘Bônus nº 2’, em bandejas de poliestireno expandido com 128 células preenchidas com substrato Plantmax HT<sup>®</sup>. Como testemunha, foram produzidas mudas de melão ‘Bônus nº 2’.

O processo da enxertia foi executado quando as mudas apresentavam a primeira folha verdadeira e a segunda em desenvolvimento, que ocorreu 18 dias após a semeadura dos porta-enxertos. As mudas foram submetidas ao processo de enxertia do tipo garfagem (fenda cheia) e foram submetidas a uma câmara com alta umidade relativa até o seu pegamento no dia 28-11-2004, avaliando-se a porcentagem de pegamento das enxertias aos 15 dias após o processo de enxertia.

As plantas foram tutoradas, em fitilho plástico amarrado a um arame na altura do solo e outro arame na altura de dois metros. Foram realizadas podas semanais dos brotos laterais até o 8º nó, a partir do qual os ramos que produziram frutos sofreram podas uma folha após o fruto e os demais, após a terceira folha. As plantas que atingiram o último arame (2m de altura) sofreram corte no meristema apical. Foi estipulado o número máximo de três frutos por planta.

A colheita teve início em 15-02-2005. Para as avaliações dos caracteres dos frutos, todos os frutos da parcela foram pesados, depois cortados ao meio no sentido longitudinal e as medidas de comprimento longitudinal, comprimento transversal e espessura da polpa foram tomados com uma régua graduada em cm; logo após foi medido o teor de sólidos solúveis totais, em °Brix, com o auxílio de um refratômetro.

Os diâmetros dos porta-enxertos e enxertos foram avaliados quando as plantas atingiram a altura máxima (último arame, a dois metros de altura a partir do solo), realizando-se leitura com paquímetro, em três regiões da enxertia: 1cm acima, 1cm abaixo e no local da enxertia.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 12 tratamentos, incluindo a testemunha (‘Bônus nº 2’), com três repetições. Cada parcela foi constituída de 14 plantas, dispostas no espaçamento de 1,20 x 0,5 x 0,5 m. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade.

Apenas o maxixe teve uma porcentagem de pegamento inferior a 50%, enquanto que os demais porta-enxertos obtiveram mais que 90%, chegando até 100% de pegamento no processo de enxertia (Figura 1). As plantas enxertadas no porta-enxerto Shelper, foram as que obtiveram um maior diâmetro nos três locais avaliados na região da enxertia (1 cm abaixo, no local e 1 cm acima do local de enxertia), o que torna a região mais resistente uma vez que ocorreu maior proliferação de células (Tabela 1). Nas avaliações da massa fresca do fruto (kg), diâmetro longitudinal (cm), diâmetro

transversal (cm), espessura da polpa (cm) e teor de sólidos solúveis (°Brix) não foram detectadas diferenças significativas (Tabela 2).

Shelper apresentou melhor compatibilidade dentre os porta-enxertos estudados.

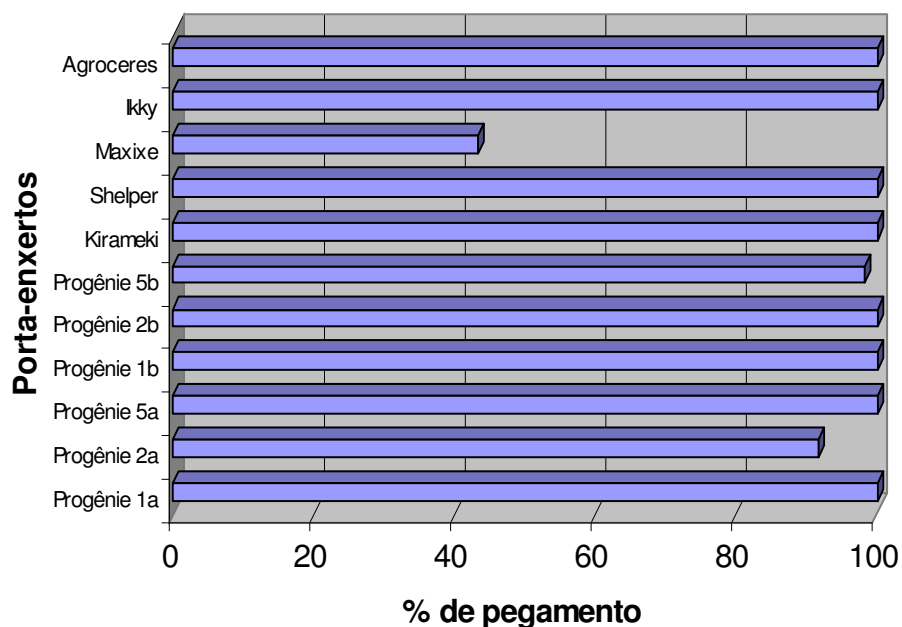


Figura 1. Porcentagem do pegamento, após 17 dias da realização das enxertias, de 11 porta-enxertos, com melão rendilhado ('Bônus nº 2').

Tabela 1. Médias (mm) dos diâmetros do caule a 1 cm acima, 1 cm abaixo e no local da realização das enxertias, de plantas de melão rendilhado 'Bônus nº 2', em diferentes porta-enxertos, no máximo de seu crescimento (2m de altura). UNESP-FCAV, Jaboticabal – SP, 2006.

Porta-enxertos	1cm acima <sup>1</sup>	local <sup>1</sup>	1cm abaixo <sup>1</sup>
Kirameki	10,62 ab	15,24 b	11,06 ab
Shelper	11,21 a	20,27 a	11,68 a
Maxixe	10,01 b	14,30 b	9,22 bc
Ikky	10,71 ab	16,84 ab	10,35 abc
Agrocères	10,45 ab	17,47 ab	9,72 bc
Bônus nº 2			8,65 c
CV (%)	2,76	9,40	6,80
DMS (Tukey, 5%)	0,8270	4,4672	1,9490

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem significativamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 2. Médias das características: massa fresca do fruto (kg), diâmetro longitudinal (cm), diâmetro transversal (cm), espessura da polpa (cm) e teor de sólidos solúveis (°Brix) de 'Bônus nº 2' enxertado em 11 porta-enxertos e do pé franco (Bônus nº 2'). UNESP-FCAV, Jaboticabal – SP, 2006.

Porta-enxertos	Massa <sup>1</sup> (kg)	Diâm. longit. <sup>1</sup> (cm)	Diâm. transv. <sup>1</sup> (cm)	Espes. polpa <sup>1</sup> (cm)	SS <sup>1</sup> (°Brix %)
Progênie 1a	0,86 a	11,53a	12,05 a	3,39 a	9,87 a
Progênie 2a	0,85 a	10,48 a	11,54 a	3,12 a	9,46 a
Progênie 5a	0,79 a	10,86 a	11,12 a	2,60 a	7,73 a
Progênie 1b	0,94 a	11,73 a	11,90 a	3,30 a	8,25 a
Progênie 2b	0,81 a	10,91 a	11,59 a	2,89 a	10,11 a
Progênie 5b	0,77 a	10,63 a	11,66 a	2,98 a	9,00 a
Kirameki	1,05 a	12,19 a	12,35 a	3,19 a	8,26 a
Shelper	1,04 a	12,29 a	12,47 a	3,26 a	8,16 a
Maxixe	0,87 a	11,58 a	11,88 a	2,98 a	11,37 a
Ikky	0,98 a	11,92 a	12,22 a	3,12 a	8,15 a
Agroceres	0,94 a	11,87 a	12,09 a	3,19 a	7,64 a
Bônus nº 2	0,82 a	10,52 a	11,29 a	2,87 a	9,43 a
Teste F	1,39 <sup>NS</sup>	2,30 <sup>NS</sup>	1,41 <sup>NS</sup>	1,38 <sup>NS</sup>	2,22 <sup>NS</sup>
CV (%)	16,01	6,64	5,30	10,25	14,29

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem significativamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

<sup>NS</sup> Não foi significativo.

### Referências Bibliográficas

- BRANDÃO FILHO, J. U. T.; VASCONCELLOS, M. A. S. A cultura do meloeiro. In: GOTO, R.; TIVELLI, S. W. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**: condições subtropicais. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p.161-194.
- FACTOR, T. L.; ARAÚJO, J. A. C.; ARAÚJO, J. P. C. Produção de melão rendilhado em ambiente protegido, inverno-primavera, na região de Jaboticabal-SP. **Hort. Bras.**, Brasília, v.18, n.1, p.201-202, 2000.
- ODA, M. New grafting methods for fruit-bearing vegetables in Japan. **Japan Agric. Res. Q.**, v.29, n.3, p.187-94, 1995.
- RIZZO, A. A. N. **Avaliação de caracteres agronômicos e qualitativos de cinco cultivares de melão rendilhado (*Cucumis melo* var. *reticulatus* Naud.) e da heterose em seus híbridos F<sub>1</sub>**. 1999, 60f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

**Bolsa:** FAPESP Processo nº 05/58715-9